



**Benedito Rodrigues da Silva Neto  
(Organizador)**

# **Alicerces e Adversidades das Ciências da Saúde no Brasil 5**

**Atena**  
Editora

Ano 2019

Benedito Rodrigues da Silva Neto  
(Organizador)

# Alicerces e Adversidades das Ciências da Saúde no Brasil 5

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Chefe: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Natália Sandrini  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
A398	Alicerces e adversidades das ciências da saúde no Brasil 5 [recurso eletrônico] / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Alicerces e Adversidades das Ciências da Saúde no Brasil; v. 5)  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-674-4 DOI 10.22533/at.ed. 744190210  1. Ciências da saúde – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da. II. Série.  CDD 362.1
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

Atena  
Editora

Ano 2019

## APRESENTAÇÃO

A coleção “Alicerces e Adversidades das Ciências da Saúde no Brasil 2” é uma obra composta de quatro volumes que tem como foco as bases e as interfaces multidisciplinares dos trabalhos desenvolvidos em diversos locais do país que compõe os diversos capítulos de cada volume. De forma categorizada os trabalhos, pesquisas, relatos de casos e revisões tentarão demonstrar ao leitor os princípios de cada área da saúde assim como suas peculiaridades.

O terceiro volume da obra conta com estudos que transitam entre os cursos de enfermagem, fonoaudiologia, biologia, medicina e biomedicina desenvolvidos em várias instituições de ensino e pesquisa do país. O leitor poderá encontrar temas multidisciplinares que vão desde Doença de Parkinson, Suicídio, Atenção Básica, Saúde das Minorias, Sífilis Congênita, Integralidade em saúde, Cuidados Paliativos, Saúde Materno-Infantil, Gestão em Saúde, Doença de Chagas, Envelhecimento, Promoção em saúde, até os temas específicos como Câncer de Mama, Aleitamento materno, Terapias Complementares, Autismo Infantil, Enfermagem em saúde comunitária, Tuberculose, Serviços Médicos de Emergência, Sofrimento Mental, Artralgia debilitante e Chikungunya.

A fundamentação, e o estabelecimento de conceitos e padrões básicos é muito importante na ciências da saúde uma vez que novos estudos e pesquisas tanto de revisão quanto experimentais sempre se baseiam em técnicas e fontes já publicadas. Assim, destacamos a relevância deste material com informações recentes sobre diversas temáticas da saúde.

Portanto a obra “Alicerces e Adversidades das Ciências da Saúde no Brasil 2” oferece ao leitor teoria bem fundamentada aliada à resultados práticos obtidos pelos diversos grupos de pesquisa em saúde do país, que arduamente desenvolveram seus trabalhos aqui apresentados de maneira concisa e didática. A divulgação científica de qualidade, em tempos de fontes não confiáveis de informação, é extremamente importante. Por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores apresentarem e divulguem seus resultados.

Desejamos à todos uma excelente leitura!

Benedito Rodrigues da Silva Neto

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A ATUAÇÃO DOS PROFESSORES NOS ANOS INICIAIS PARA A INCLUSÃO DE UMA ALUNA DEFICIENTE INTELECTUAL EM UMA ESCOLA PÚBLICA EM NOVA OLINDA DO MARANHÃO/MA	
Marcilene da Silva Costa	
<b>DOI 10.22533/at.ed. 7441902101</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>12</b>
A HANSENÍASE E O ITINERÁRIO TERAPÊUTICO NO CONTEXTO DAS CIÊNCIAS SOCIAIS	
Jussara Conceição Santos Pires	
Carla Cecília Seixas Lopes Tavares	
Julia Maria Vicente de Assis	
Yves SanleyThimothée	
Lúbia Maieles Gomes Machado	
<b>DOI 10.22533/at.ed. 7441902102</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>25</b>
INFLUÊNCIA DE PADRÕES ALIMENTARES E NUTRIENTES NA NEUROGÊNESE HIPOCAMPAL ADULTA	
Irma Bantim Felício Calou	
Artur Barbosa Gomes	
Maria Clara Feijó de Figueiredo	
Athanara Alves de Sousa	
Flávia Vitória Pereira de Moura	
Marlene Gomes de Farias	
Tamiris Ramos Silva	
Taline Alves Nobre	
Daniele Silva Araújo	
Francisco Douglas Dias Barros	
Victor Alves de Oliveira	
Iana Bantim Felício Calou	
<b>DOI 10.22533/at.ed. 7441902103</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>36</b>
ADOECIMENTO EM CONFLITOS SOCIOAMBIENTAIS: O PROJETO HÍDRICO CINTURÃO DAS ÁGUAS	
Liana de Andrade Esmeraldo Pereira	
Izabel Cristina Bruno Bacellar Zaneti	
<b>DOI 10.22533/at.ed. 7441902104</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>46</b>
ANÁLISE DA CONTINUIDADE DA ASSISTÊNCIA EM MULHERES PORTADORAS DE CÂNCER DE COLO DO ÚTERO	
Priscila Correia da Silva Arruda	
Maria Rejane Ferreira da Silva	
Izabel de Barros Arruda	
Ana Caroline Belarmino Ferreira Silva	
Tuane Istefany Silvino da Silva	
Virgínia Felipe da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed. 7441902105</b>	

**CAPÍTULO 6 ..... 57**

DETECÇÃO DE *Wuchereria bancrofti* POR XENOMONITORAMENTO MOLECULAR EM BAIRRO DO RECIFE

Tatiane Alexandre de Araújo  
Alessandra lima de Albuquerque  
Danielle Cristina Tenório Varjal Melo  
Edeneide Maria Xavier  
Cláudia Maria Fontes de Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed. 7441902106**

**CAPÍTULO 7 ..... 66**

DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DA SÍNDROME DE MEIGS NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Maria Tainar Barbosa de Almeida  
Sebastião Duarte Xavier Junior  
Karina Nunes Santos Amorim  
Sérgio Luiz Machado Nascimento  
João Fernandes Britto Aragão

**DOI 10.22533/at.ed. 7441902107**

**CAPÍTULO 8 ..... 72**

DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM EM PACIENTE POLITRAUMATIZADO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: ESTUDO DE CASO

Rafael Medeiros Gomes  
Géssyka Mayara Soares Gomes  
Jucélia Gonçalves Ferreira de Almeida  
Lídice Lilian Miranda Rezende  
Rejane Cristiany Lins de França Pereira  
Gladston Thalles da Silva  
Raquel Larissa Dantas Pereira  
Tuanny Italla Marques da Silva  
Verlene Caroline de Souza Gomes  
Marcelo Domingues de Faria

**DOI 10.22533/at.ed. 7441902108**

**CAPÍTULO 9 ..... 77**

DIFERENÇAS NA EXPRESSÃO DA HSPB1 NO GLIOBLASTOMA E DA NOVA1 NO ASTROCITOMA DE BAIXO GRAU E NO OLIGODENDROGLIOMA

Klinger Vagner Teixeira da Costa  
Kelly Cristina Lira de Andrade  
Aline Tenório Lins Carnaúba  
Fernanda Calheiros Peixoto Tenório  
Ranilde Cristiane Cavalcante Costa  
Luciana Castelo Branco Camurça Fernandes  
Thaís Nobre Uchôa Souza  
Katiannie Wanderley Rocha  
Dalmo de Santana Simões  
Pedro de Lemos Menezes

**DOI 10.22533/at.ed. 7441902109**

**CAPÍTULO 10 ..... 87**

EPIDEMIOLOGIA E COMBATE À RAIVA EM UM MUNICÍPIO DA AMAZÔNIA BRASILEIRA

Márcia Ribeiro Santos Gratek  
Beatriz Ferreira da Silva  
Antônio Joaquim Moraes dos Santos  
Fernanda Silva dos Santos  
Jessica Dias Ribeiro  
Lisandra Viana Pinto  
Luana Lima Moraes  
Carlene do Socorro Monteiro Lima  
Eloise Lorrany Teixeira Benchimol  
Leandro Araújo Costa  
Breno Zanotelli Gratek  
Ana Salma Laranjeira Lopes Pires  
Julyany Rocha Barrozo de Souza  
Lianara de Souza Mindelo Autrn  
Silvio Henrique dos Reis Júnior

**DOI 10.22533/at.ed. 74419021010**

**CAPÍTULO 11 ..... 91**

ESCASSEZ DE RECURSOS E TOMADA DE DECISÃO NO ÂMBITO MICROALOCATIVO:  
REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO ACADÊMICA E A BIOÉTICA

Karla Rona Silva  
Rafael Mendonça Ribeiro  
Shirlei Moreira da Costa Faria  
Sara Moura Martins  
Marina Lanari Fernandes  
Chirley Madureira Rodrigues  
Fátima Ferreira Roquete

**DOI 10.22533/at.ed. 74419021011**

**CAPÍTULO 12 ..... 103**

ESTUDO DE CASO: SAE E DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM EFICIENTES EM PACIENTES  
COM OSTEOMIELEITE

Luana Cristina Rodrigues Venceslau  
Ingrid Lima Felix de Carvalho  
Antonia Samara Pedrosa de Lima  
Diana Alves Ferreira  
Maria Elisa Regina Benjamin de Moura  
Crystianne Samara Barbosa de Araújo  
Maria Leni Alves Silva

**DOI 10.22533/at.ed. 74419021012**

**CAPÍTULO 13 ..... 109**

ESTUDO SOBRE A PREVALÊNCIA PONTUAL DO CONSUMO DE ANTIMICROBIANOS EM UM  
HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO INTERIOR DE SÃO PAULO

Ricardo Mastrangi Ignácio Ribeiro  
Beatriz do Prado Zamarian Criniti  
Rafael Antunes Moraes  
Ligia Camposana Germek  
Ana Cristina Gales  
Leandro César Mendes

**DOI 10.22533/at.ed. 74419021013**



**CAPÍTULO 14 ..... 117**

EVOLUÇÃO TEMPORAL DOS CASOS NOVOS DE HANSENÍASE NO MUNICÍPIO DE PETROLINA-PE, 2005 A 2014

Fernanda Rodrigues da Silva Vasconcelos  
Alaine Santos Parente  
Amanda Rebeca Soares de Lucena Galindo  
Arianny Soares Ramos de Santana  
Celivane Cavalcanti Barbosa  
Fabiola Olinda de Souza Mesquita  
Louisiana Regadas de Macedo Quinino

**DOI 10.22533/at.ed. 74419021014**

**CAPÍTULO 15 ..... 129**

EXPRESSÃO DIFERENCIAL DE PROTEÍNAS NO CARCINOMA HEPATOCELULAR PELA ANÁLISE DE ELETROFORESE 2D E DA MALDI-TOF-MS

Klinger Vagner Teixeira da Costa  
Kelly Cristina Lira de Andrade  
Aline Tenório Lins Carnaúba  
Fernanda Calheiros Peixoto Tenório  
Ranilde Cristiane Cavalcante Costa  
Luciana Castelo Branco Camurça Fernandes  
Thaís Nobre Uchôa Souza  
Katieanne Wanderley Rocha  
Dalmo de Santana Simões  
Pedro de Lemos Menezes

**DOI 10.22533/at.ed. 74419021015**

**CAPÍTULO 16 ..... 137**

FATORES DE RISCO COMPORTAMENTAIS PARA DOENÇAS CRÔNICAS NÃO DEGENERATIVAS ENTRE MULHERES DE 40 A 69 ANOS ATENDIDAS PELA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Rubiana Gambarim da Silva  
Adriane Pires Batiston  
Mara Lisiane de Moraes dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed. 74419021016**

**CAPÍTULO 17 ..... 149**

HEPATITES VIRAIS EM INDÍGENAS: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA

Jéssica Karen de Oliveira Maia  
Priscila Nunes Costa Travassos  
Monalisa Rodrigues da Cruz  
Romênia Kelly Soares de Lima  
Ingrid da Silva Mendonça  
Antonio José Lima de Araujo Junior  
Renata Laís da Silva Nascimento Maia  
Miguel Eusébio Pereira Coutinho Júnior  
Cleoneide Paulo de Oliveira Pinheiro

**DOI 10.22533/at.ed. 74419021017**

**CAPÍTULO 18 ..... 158**

IMPLANTAÇÃO EXPERIMENTAL DO GERENCIADOR DE AMBIENTE LABORATORIAL (GAL), MÓDULO ANIMAL INVERTEBRADO, NA MICRORREGIONAL DE SAÚDE DE ITAÚNA, MINAS GERAIS, BRASIL

Fernanda Cristina Santos Rodrigues  
Sílvia Ermelinda Barbosa  
Janice Maria Borba de Souza  
Liléia Gonçalves Diotaiuti  
Cristiane Mendes P. Santiago  
Raquel Aparecida Ferreira

**DOI 10.22533/at.ed. 74419021018**

**CAPÍTULO 19 ..... 170**

IMPLEMENTAÇÃO DE AÇÕES DE CONTROLE VETORIAL PARA *Aedes aegypti* E *Culex quinquefasciatus* EM RECIFE-PE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Danielle Cristina Tenório Varjal Melo  
Eloína Maria de Mendonça Santos  
Morgana do Nascimento Xavier  
Letícia Sandryne de Oliveira Magalhães  
Josimara Nascimento  
Claudia Maria Fontes Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed. 74419021019**

**CAPÍTULO 20 ..... 181**

INVESTIGANDO A SAÚDE DOS ESTUDANTES DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR ATRAVÉS DO WHOQOL – BREEF

Ana Virgínia Silva Mendes  
Mirna Fontenele de Oliveira  
Liana de Andrade Esmeraldo Pereira  
Paulo César de Almeida

**DOI 10.22533/at.ed. 74419021020**

**CAPÍTULO 21 ..... 192**

“COM FOME DE SONO”: A INFLUÊNCIA DA MÁ QUALIDADE DO SONO NOS HÁBITOS ALIMENTARES

Maria Clara Feijó de Figueiredo  
João Matheus Ferreira do Nascimento  
Ceres Alice Gomes de Barros Sátiro  
Clécia Maria da Silva  
Danielle Silva Araújo  
Diêgo de Oliveira Lima  
Érica Chaves Teixeira  
José Rúbem Mota de Sousa  
Laiara de Alencar Oliveira  
Vanderleia Brito Gonçalves  
Mirelly Moura Feijó de Figueiredo  
Joilane Alves Pereira-Freire  
Renato Mendes dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed. 74419021021**

**CAPÍTULO 22 ..... 204**

MORFOMETRIA GEOMÉTRICA DE OVOS PERTENCENTES A TRÊS ESPÉCIES DE *Mansonia sp.* (DIPTERA: CULICIDAE) COM OCORRÊNCIA NA AMAZÔNIA CENTRAL

Francisco Augusto da Silva Ferreira  
Natalielli do Socorro Galdino Maia  
Rejane de Castro Simões  
Thais Melo Benchimol  
Elora Daiane de Menezes Silva  
Rosemary Aparecida Roque  
Wanderli Pedro Tadei

**DOI 10.22533/at.ed. 74419021022**

**CAPÍTULO 23 ..... 213**

NOVAS ABORDAGENS PARA ACOMPANHAMENTO E CONDUÇÃO TERAPÊUTICA DO MIELOMA MÚLTIPLO

Flávia Alves Martins

**DOI 10.22533/at.ed. 74419021023**

**CAPÍTULO 24 ..... 226**

O *PROBLEM BASED LEARNING* NA FORMAÇÃO DO ACADÊMICO DE MEDICINA

Lucas Esmeraldo Pereira  
Gabriel Santos da Cruz  
Francisco Ebiosclebio Furtado Junior  
Igor Mendes Lima  
Liana de Andrade Esmeraldo Pereira  
Milena Nunes Alves de Sousa

**DOI 10.22533/at.ed. 74419021024**

**CAPÍTULO 25 ..... 237**

PANORAMA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE VACINAS: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO

Ilza Iris dos Santos  
Maria Alcione Oliveira da Silva Chaves  
Kalyane Kelly Duarte de Oliveira  
Erison Moreira Pinto  
Cândido Nogueira Bessa  
Nayanne Victória Sousa Batista  
Maria Alyne Lima dos Santos  
Ayrton Silva de Brito

**DOI 10.22533/at.ed. 74419021025**

**CAPÍTULO 26 ..... 251**

PAPÉIS DA GALECTINA-8 NO GLIOBLASTOMA U87: DESDE A PROMOÇÃO DA MIGRAÇÃO À INIBIÇÃO DA APOPTOSE

Klinger Vagner Teixeira da Costa  
Kelly Cristina Lira de Andrade  
Aline Tenório Lins Carnaúba  
Fernanda Calheiros Peixoto Tenório  
Ranilde Cristiane Cavalcante Costa  
Luciana Castelo Branco Camurça Fernandes  
Thaís Nobre Uchôa Souza  
Katianna Wanderley Rocha  
Dalmo de Santana Simões  
Pedro de Lemos Menezes

**DOI 10.22533/at.ed. 74419021026**

**CAPÍTULO 27 ..... 256**

PARASITOLOGIA NA ESCOLA: JOGOS EDUCATIVOS COMO FERRAMENTA DE ENSINO E COMBATE ÀS DOENÇAS PARASITÁRIAS

Diego Santana Jerônimo da Silva  
Leandro de Lima Coutinho  
Katheley Wesllayny da Silva Santos  
Thaís Emmanuely Melo dos Santos  
Juliana da Silva Sousa  
Mariane Gomes Carneiro  
André de Lima Aires  
Mônica Camelo Pessôa de Azevedo Albuquerque

**DOI 10.22533/at.ed. 74419021027**

**CAPÍTULO 28 ..... 267**

PARASITOLOGIA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO: MODELOS DIDÁTICOS APLICADOS EM UMA ESCOLA RURAL NO MUNICÍPIO DE TERESINA, PIAUÍ

Antonia Lucilene Dourado dos Anjos  
Polyanna Araújo Alves Bacelar  
Juciane Vaz Rêgo

**DOI 10.22533/at.ed. 74419021028**

**CAPÍTULO 29 ..... 279**

PERCEPÇÃO E AVALIAÇÃO DAS ATITUDES DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE COM RELAÇÃO AO PARTO SEGURO

Cristiane Magri da Silva  
Eloise Natane da Silva  
Daisy Machado  
Silmara Alves de Souza

**DOI 10.22533/at.ed. 74419021029**

**CAPÍTULO 30 ..... 290**

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR DOENÇA FALCIFORME NO ESTADO DA BAHIA

Clara Rollemberg Cedraz Ramos  
Gabriela Guimarães Nilo Dantas  
Julia Silva Sampaio  
Marina de Góes Ferraz Gonçalves  
Raíssa Pimentel Pereira  
Lea Barbetta Pereira da Silva

**DOI 10.22533/at.ed. 74419021030**

**CAPÍTULO 31 ..... 299**

PREDITORES DE MORTALIDADE EM TERAPIA INTENSIVA DE UM HOSPITAL PÚBLICO

Luciane Ibiapina Paz  
Priscilla Roberta Silva Rocha

**DOI 10.22533/at.ed. 74419021031**

**CAPÍTULO 32 ..... 311**

QUEDA DA PRÓPRIA ALTURA: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DOS ATENDIMENTOS DO SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA NO MUNICÍPIO DE RIO VERDE, GOIÁS

Ana Luiza Caldeira Lopes  
Ana Cristina de Almeida  
Katriny Guimarães Couto  
Nathália Marques Santos  
Amarildo Canevaroli Júnior  
Cláudio Herbert Nina-e-Silva

**DOI 10.22533/at.ed. 74419021032**

**CAPÍTULO 33 ..... 317**

SAÚDE-DOENÇA E MORTE EM INDÍGENAS: REFLEXÕES DO SUICÍDIO

Julia Maria Vicente de Assis  
Tony Jose Souza  
Marina Atanaka  
Carla Cecília Seixas Lopes Tavares  
Silvana Maria Da Silva  
Ternize Mariana Guenkka  
Marcos Aurélio da Silva

**DOI 10.22533/at.ed. 74419021033**

**CAPÍTULO 34 ..... 326**

TERAPIA LARVAL UMA INOVAÇÃO NO CUIDADO DE FERIDAS E LESÕES

Cicero Rafael Lopes Da Silva  
Eli Carlos Martiniano  
Dayse Christina Rodrigues Pereira Luz  
Crystianne Samara Barbosa Araújo  
Sabrina Martins Alves  
Maria Leni Alves Silva

**DOI 10.22533/at.ed. 74419021034**

**CAPÍTULO 35 ..... 333**

TRACOMA EM ÁREAS DE RISCO EM SETORES CENSITÁRIOS DE IGARASSU, ILHA DE ITAMARACÁ, ITAPISSUM A E RECIFE

Celivane Cavalcanti Barbosa  
Giselle Campozana Gouveia  
Fábia Alexandra Pottes Alves  
Sérgio Murilo Coelho de Andrade  
Cintia Michele Gondim de Brito

**DOI 10.22533/at.ed. 74419021035**

**CAPÍTULO 36 ..... 346**

VITAMINA D: DIFERENTES PARÂMETROS PARA DIAGNÓSTICO DE HIPOVITAMINOSE D

George Lacerda de Souza

**DOI 10.22533/at.ed. 74419021036**

**CAPÍTULO 37 ..... 354**

ANÁLISE DA CONTINUIDADE DA ASSISTÊNCIA EM MULHERES PORTADORAS DE CÂNCER DE MAMA

Priscila Correia da Silva Arruda  
Maria Rejane Ferreira da Silva  
Izabel de Barros Arruda  
Ana Caroline Belarmino Ferreira Silva  
Tuane Istefany Silvino da Silva  
Virgínia Felipe da Silva

**DOI 10.22533/at.ed. 74419021037**

**SOBRE O ORGANIZADOR..... 364**

**ÍNDICE REMISSIVO ..... 365**

## A ATUAÇÃO DOS PROFESSORES NOS ANOS INICIAIS PARA A INCLUSÃO DE UMA ALUNA DEFICIENTE INTELECTUAL EM UMA ESCOLA PÚBLICA EM NOVA OLINDA DO MARANHÃO/MA

**Marcilene da Silva Costa**

Universidade Estadual do Maranhão/UEMA

Nova Olinda do Maranhão - MA

**RESUMO:** A inclusão de alunos com deficiência intelectual na escola regular deve ser conduzida no convívio com a diversidade e na igualdade entre todos. Sendo assim, os objetivos deste trabalho têm por intento analisar a atuação do professor frente ao processo de ensino e de aprendizagem de alunos com deficiência intelectual matriculados na escola regular. Mais especificamente, refletir sobre o processo de inclusão para efetivação do desenvolvimento social, afetivo, cognitivo e cultural de alunos com DI; identificar os desafios enfrentados pelos professores no âmbito da prática pedagógica concernente à educação inclusiva. Para tanto, a pesquisa foi realizada com duas professoras que atuam com uma aluna deficiente intelectual em uma escola pública na cidade de Nova Olinda do Maranhão, tendo como instrumentos de coleta de dados revisão bibliográfica e entrevista semiestruturada. Em relação às análises, os dados receberam uma abordagem qualitativa descritiva. Os resultados demonstraram que a educação inclusiva ainda não é uma realidade presente no sistema educativo, requerendo de todos os envolvidos reflexões e mudanças de atitudes, inclusive do professor, que enquanto

agente responsável pela condução do processo educativo deve criar condições para superar os desafios da inclusão.

**PALAVRAS-CHAVE:** Inclusão. Professores. Deficientes intelectuais.

**TEACHERS 'ACTION IN THE EARLY YEARS FOR THE INCLUSION OF AN INTELLECTUAL DISABLED STUDENT IN A PUBLIC SCHOOL IN NEW OLINDA DO MARANHÃO / MA**

**ABSTRACT:** The inclusion of students with intellectual disabilities in the regular school should be conducted in the context of diversity and equality among all. Thus, the objective of this work is to analyze the teacher 's performance in the teaching and learning process of students with intellectual disabilities enrolled in the regular school. More specifically, to reflect on the inclusion process for effective social, affective, cognitive and cultural development of students with ID; to identify the challenges faced by teachers in the context of the pedagogical practice concerning inclusive education. For that, the research was carried out with two teachers who work with an intellectual disabled student in a public school in the city of Nova Olinda do Maranhão, having as instruments of data collection bibliographic review and semi-structured interview. Regarding the analyzes,

the data received a qualitative descriptive approach. The results showed that inclusive education is not yet a present reality in the educational system, requiring from all those involved reflections and changes of attitudes, including the teacher, who as agent responsible for conducting the educational process must create conditions to overcome the challenges of inclusion.

**KEYWORDS:** Inclusion. Teachers. Intellectualhandicapped.

## 1 | INTRODUÇÃO

A sociedade atual vivencia aceleradas transformações em todos os campos do saber, e conseqüentemente na educação não é diferente, exigindo mudanças pragmáticas na constituição de um processo educativo que proporcione a todos os alunos o acesso a uma educação de qualidade, pautada na convivência com o outro e no respeito à diversidade, independentemente das peculiaridades de cada aluno.

A inclusão, assumida como um novo paradigma social defende uma sociedade mais justa e democrática, livre das práticas discriminatórias e segregacionistas, pois o discurso atual é constituído a partir da diversidade, onde o diferente não significa mais ser o oposto do normal, mas diferente no jeito de ser, pensar, agir e sentir.

A educação inclusiva é vista como desafiadora, pois o paradigma da inclusão deve promover condições de acessibilidade e seguridade educacional necessárias para que as pessoas com deficiência possam viver de forma independente e participativa na sociedade. Sendo assim, o presente trabalho faz uma abordagem sobre: A atuação dos professores dos anos iniciais para a inclusão de uma aluna deficiente intelectual em escola pública em Nova Olinda do Maranhão – MA.

Neste sentido, a entrada de alunos com deficiência intelectual na escola regular numa perspectiva inclusiva, requer procedimentos de ensino e estratégias metodológicas capazes de desenvolver o potencial dos alunos. De tal modo, surgiram as seguintes problemáticas que nortearam a presente pesquisa: Como ocorre o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem, considerando o jeito de ser e de aprender da aluna com deficiência intelectual matriculados na rede regular? Quais as dificuldades encontradas pelos professores em sala, mediante atuação docente com a aluna com deficiência intelectual? A escola tem proporcionado condições adequadas para o desempenho acadêmico da aluna com deficiência intelectual?

Diante disso, este trabalho tem como objetivo geral analisar a atuação do professor frente ao processo de ensino e de aprendizagem de alunos com deficiência intelectual matriculados na escola regular. Mais especificamente, refletir sobre o processo de inclusão para efetivação do desenvolvimento social, afetivo, cognitivo e cultural de alunos com deficiência intelectual; identificar os desafios enfrentadas pelos professores no âmbito da prática pedagógica concernente à educação inclusiva.

Nesse contexto, a justificativa para escolha do referido tema tem como premissa a ampliação dos conhecimentos a respeito da educação inclusiva, bem como a



realização de análises sobre a atual conjuntura educacional, referente a atuação dos professores frente aos alunos com deficiência, em particular os que apresentam deficiência intelectual.

Este trabalho tem como aportes teóricos e contribuições de autores como: Almeida, Brasil, Correia, Falcone; Silva, dentre outros de grande relevância para composição desta pesquisa. Assim, a pesquisa de campo foi desenvolvida através da aplicação de uma entrevista, contendo questões semiestruturadas, tendo como amostra duas professoras que lecionam para uma turma do 5º ano do Ensino Fundamental, em uma escola pública na cidade de Nova Olinda do Maranhão. Em relação à abordagem, os dados receberam análises qualitativa descritiva.

O presente trabalho inicia com os marcos legais da educação especial e inclusiva a partir do ano 1990. Posteriormente, há uma abordagem sobre os aspectos legais e históricos da pessoa com deficiência intelectual, ombreado com entendimento da deficiência intelectual e com a função da escola e o papel do professor com alunos deficientes intelectuais.

Assim, assinalamos os resultados e discussões sobre a atuação dos professores no âmbito da educação especial e inclusiva com a aluna deficiência intelectual, seguidos das considerações, apontando o entendimento da temática discutida.

## **2 | RESGATANDO AS BASES LEGAIS, HISTÓRICAS E PEDAGÓGICOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA NO BRASIL A PARTIR DE 1990**

Historicamente, as pessoas com deficiência eram excluídas e segregadas do processo educacional, pois não existiam políticas públicas, que de fato, implementassem a inclusão dos alunos com deficiência nas escolas. Mas a Constituição Federal promulgada em 1988 traz como um dos seus objetivos fundamentais no Art. 208., inciso III, que o “atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino” (BRASIL, 2016, p. 124).

O Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, Lei nº 8.069/90, no artigo 55, reforça os dispositivos legais supracitados ao determinar que “os pais ou responsáveis têm a obrigação de matricular seus filhos ou pupilos na rede regular de ensino” (BRASIL, 2005, p. 32).

Sendo assim, o Brasil na década de 1990, influenciado pelos direcionamentos da Carta Magna adotou posturas diferenciadas no sistema educacional brasileiro, inibindo o paradigma da exclusão e das desigualdades que impedem as pessoas com deficiência de terem seus direitos garantidos e atendimento adequado nos sistemas educativos.

A Conferência Mundial Sobre Necessidades Educativas Especiais: Acesso e Qualidade, realizada pela Unesco em Salamanca, Espanha (1994), a Declaração

Salamanca declara os princípios norteadores a serem implementados nos sistemas educativos, proclamando que:

toda criança tem direito fundamental à educação, e deve ser dada a oportunidade de atingir e manter o nível adequado de aprendizagem; toda criança possui características, interesses, habilidades e necessidades de aprendizagem que são únicas; aqueles com necessidades educacionais especiais devem ter acesso à escola regular, que deveria acomodá-los dentro de uma Pedagogia centrada na criança, capaz de satisfazer a tais necessidades (BRASIL, 1994, p. 1).

Diante disso, convém enfatizar que a Declaração de Salamanca, abraçou as causas inclusivas ao sinalizar em seu texto um atendimento educacional que incluía a todos, inferindo atendimento de interesses individuais e coletivos referentes às políticas educativas, ressaltando que as características individuais devem ser atendidas no âmbito das instituições de ensino regular.

Neste sentido, a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) - Lei nº 9.394/1996, proporcionou avanços educacionais significativos no que tange à educação especial. Sendo assim, o Art.58. enfatiza que “entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação” (BRASIL, 2017, p.39).

A LDB Lei nº 9.394/1996, chama atenção para a premissa colocada em evidências, a de que o aluno deficiente deve estudar junto com outros alunos, pois é através da interação e da convivência com outros que os conhecimentos vão sendo construídos.

No que diz respeito à efetivação do direito de acessibilidade física, pedagógica e nas comunicações e informações, o Decreto nº 5.296/2004 estabelece, no seu artigo 24, que:

Os estabelecimentos de ensino de qualquer nível, etapa ou modalidade, públicos ou privados, proporcionarão condições de acesso e utilização de todos os seus ambientes ou compartimentos para pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, inclusive salas de aula, bibliotecas, auditórios, ginásios e instalações desportivas, laboratórios, áreas de lazer e sanitários ( BRASIL, 2004, s/p).

A educação inclusiva só acontece quando as condições de acessibilidade estão asseguradas nos ambientes escolares, pois os recursos pedagógicos são imprescindíveis para que o público alvo da educação especial desenvolva suas habilidades para sua plena participação na sociedade.

## **2.1 Entendendo a inclusão da deficiência intelectual na rede regular de ensino**

Há alguns anos, a sociedade não acreditava que as pessoas com deficiência intelectual seriam capazes de aprender. Logo, surgiram leis que amparam esses sujeitos, dando-lhes oportunidades de estudo e formação como qualquer outro.

Para Brasil (2017), os sistemas de ensino assegurarão aos educandos

com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação: currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades.

Nesse contexto, Almeida (2017), relata que a lei assegura um ensino condizente com a realidade do aluno em seus aspectos cognoscentes. Porém, embora em lei todos os direitos sejam garantidos, a realidade nem sempre acompanha o que está assegurado, trazendo questionamentos diante da problemática apresentada pelas escolas em relação às adequações para assegurar a inclusão de fato e de direito.

A deficiência intelectual (transtorno do desenvolvimento intelectual) caracteriza-se por déficits em capacidades mentais genéricas, como raciocínio, solução de problemas, planejamento, pensamento abstrato, juízo, aprendizagem acadêmica e aprendizagem pela experiência. [...] (NASCIMENTO, 2014, p.38).

Diante disso, observa-se que a pessoa com deficiência intelectual mesmo diante de impedimentos provocados pelos déficits em vários aspectos de sua vida não delimita o que a pessoa é capaz desempenhar, pois a condição de deficiência intelectual não predetermina o limite de aprendizagem. Sendo assim, a escola deve atender as especificidades sem fugir dos princípios básicos propostos a todos os cidadãos.

Sendo assim, a ideia de um sujeito passivo e receptor de informação não condiz com a realidade atual, pois as teorias que enfatizam o sujeito da aprendizagem pode ser ativo na gestão do seu conhecimento, pois “[...] da mesma maneira entende-se que o aluno com deficiência aprende significativamente quando estabelece conexões do novo conteúdo com conceitos já conhecidos [...] (FALCONE; SILVA, 2014 s/p).

Para Correia (2016), o ambiente escolar em que a pessoa com deficiência intelectual está inserida deve possuir potencial de adaptação e mudança. Assim, o enfoque referente à aprendizagem passa a dar ênfase na funcionalidade e na interação do sujeito com o meio, pois um ambiente escolar que trabalhe as necessidades de cada aluno oferece potencial para que o mesmo supere suas limitações.

Para Giroto; Poker; Omete (2012), é necessário que o aluno vivencie condições e situações nas quais ele possa, a partir de seus próprios interesses exercitar sua capacidade de pensar, comparar, formular e testar ele mesmo suas hipóteses, relacionando conteúdos e conceitos pertinentes à sua cognição.

## **2.2 A função da escola e o papel do professor com alunos deficientes intelectuais**

A escola é a segunda instituição da qual o indivíduo faz parte, pois nela se adquire o conhecimento formalizado capaz de oferecer condições para a construção da identidade, princípios éticos e morais, bem como a formação de seres críticos, participativos e conscientes de seu papel nas mudanças sociais. E a escola enquanto responsável legal pela condução do processo ensino e aprendizagem deve ajudar a [...] “compartilhar o saber, introduzir o aluno no mundo social, cultural e científico, ou seja, cabe a escola socializar o saber universal” (FALCONE; SILVA, 2014, s/p).

Sendo assim, o processo de inclusão do aluno com deficiência na escola regular visa promover o desenvolvimento das suas habilidades. Pois, “a escola inclusiva pressupõe que todas as crianças possam aprender e fazer parte da vida escolar e social. Há uma valorização à diversidade, a crença de que as diferenças fortalecem a todos os envolvidos” (HOLLERWEGER; CATARINA, 2014, p. 3).

Segundo Miranda; Filho (2012), a educação é um direito de todos, e o trabalho docente, requer do professor o (re) pensar de conteúdos curriculares e estratégias que validam os conhecimentos e os pressupostos que fundamentam o processo educativo.

Os sistemas de ensino devem matricular todos os estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, cabendo às escolas organizar-se para seu atendimento, garantindo as condições para uma educação de qualidade para todos, devendo considerar suas necessidades educacionais específicas, pautando-se em princípios éticos, políticos e estéticos (BRASIL, 2016, P.42).

Nota-se que após os diversos tratados internacionais e decretos aprovados no âmbito das instituições brasileiras houve um consagrado crescimento da política de inclusão escolar no Brasil, em relação às matrículas de estudantes com deficiência nas classes comuns da escola pública regular de ensino.

Nos dizeres de Silva (2015), a escola que atende o público da educação inclusiva, precisa cumprir com as determinações legais de adaptar o ambiente para receber os educandos com necessidades especiais, favorecendo o acesso físico para sua locomoção, além de disponibilizar materiais e suportes específicos, que podem vir a favorecer a aprendizagem do educando.

De acordo com Brasil (2001), a política de inclusão para alunos com necessidades educacionais especiais matriculados na rede regular de ensino não consiste apenas em integrar o aluno, mas oferecer condições para que os mesmos sejam valorizados mediante condições cognitivas.

O professor não pode perder de vista que sua função não é somente reproduzir conhecimentos elementares lançando mão de receitas prontas. Ele precisa assumir uma posição de “cientista”, buscando criativamente alternativas que dizem respeito aos objetivos educacionais. (ALMEIDA, 2012).

De acordo com Brasil (2000), as adaptações curriculares referentes ao processo ensino e aprendizagem são indispensáveis para que haja um sistema educacional inclusivo, premissa de responsabilidade da ação docente, pois não exige autorização e não depende de instância superior, nas áreas políticas, administrativas ou técnicas.

Falcone; Silva (2014), enfatizam que mediante o trabalho pedagógico em sala de aula é necessário que o desenvolvimento de estratégias vise atender e facilitar o desenvolvimento de todos os alunos.

### 3 | METODOLOGIA

No desenvolvimento deste estudo foi realizada revisão bibliográfica a partir de livros, artigos científicos, dissertações e material disponibilizado na internet, pois para Prodanov; Freitas (2013), a pesquisa bibliográfica quando elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de: livros, revistas e artigos tem o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o assunto da pesquisa.

Para coleta de dados foi realizada uma pesquisa de campo, através de uma entrevista tendo como amostra duas professoras que lecionam para uma aluna com deficiência intelectual na sala regular de ensino no 5º ano do Ensino Fundamental em uma escola pública na cidade de Nova Olinda do Maranhão. Para tanto, o roteiro da entrevista foi organizado previamente, contendo 7 questões abertas.

Nos dizeres de Lakatos; Marconi (2003), a entrevista é um instrumento que fornece informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional para aquisição de coleta de dados.

Em relação à abordagem do problema, os dados receberam análise qualitativa descritiva, pois para Prodanov; Freitas (2013), a abordagem qualitativa considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números.

### 4 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

Diante dos resultados da pesquisa as participantes foram caracterizadas como Professora Regente 1 por (PR1), e Professora Regente 2 por (PR2). Para tanto, as respostas foram transcritas, estabelecendo relações entre as informações obtidas nas entrevistas e o referencial teórico que subsidiou este trabalho. Assim, seguem as seguintes inferências:

Questionadas se a formação acadêmica forneceu conhecimentos para a atuação na educação especial e inclusiva, as entrevistadas responderam:

PR1- Sim, cursei algumas cadeiras, mas muito vagas pelo tempo de... como é que se diz? Pelo período mesmo das cadeiras ainda ficou muito vaga essa questão.

PR2- Não, não tive, mas eu sempre tento é... resolver essa situação, procurando atividades diferenciadas para que possa tá passando atividades diferenciadas para que possa tá ajudando no meu trabalho.

As entrevistadas têm ideias semelhantes, deixando transparecer que a formação inicial não ofereceu conhecimentos consistentes que subsidiarem a prática pedagógica no âmbito da educação especial e inclusiva.

Para carvalho (2018), os professores alegam (com toda razão) que em seus cursos de formação, não tiveram oportunidade de estudar e estagiar com alunos da

educação Especial e Inclusiva. Para tanto, muitos resistem negando-se a trabalhar com esses alunos enquanto outros os aceitam para não criarem áreas de atrito com a direção das escolas.

Ao indagar sobre as dificuldades encontradas, mediante a atuação do ensino e da aprendizagem com aluna deficiente intelectual, as professoras enfatizaram que:

PR1- Sim, muitas dificuldades, ah! Uma delas a principal delas é a questão da interação. Porque o aluno que ele é dito normal tem mais dificuldade de se interagir com uma criança que tem necessidades especiais.

PR2- Sim, a formação que eu não tenho como trabalhar com essa aluna, mas eu tento de toda maneira, tá ali me atualizando, procurando recursos para trabalhar com ela.

Nesse contexto, a realidade evidenciada pelas professoras, demonstra ideias semelhantes, pois a (PR1), enfatiza as dificuldades de interações da turma com a aluna, já a (PR2), relata a falta de conhecimentos (formação) para lidar com as dificuldades da aluna.

De acordo com Almeida (2017), os professores podem atuar com diversos tipos de realidade e público, mas quando se trata de alunos como necessidades especiais é necessário abandonar hábitos antigos, que possam vir a surgir na prática docente ao longo da experiência, obtendo resultados positivos em relação às mudanças relacionada à comodidade.

Ao interrogar sobre a elaboração de planos de aulas e avaliações diferenciadas para a aluna com deficiência intelectual, as professoras relataram que:

PR1- Não, não elaboramos planos diferenciados para ela. São feitos só atividades diferenciadas.

PR2- Não, nós não temos, agente... igual eu já falei sempre nós procuramos é... atividades diferenciadas que tamos encaixando para ela está resolvendo. Uma coisa que ela gosta muito é da pintura, do recorte, de pontilhados, que fazemos com ela. E, ela é uma pessoa, que ela é muito consciente, ela sabe que ela é especial. Ela sempre fala na aula que ela é especial e é pra gente ter muito cuidado com ela.

É notório que diante das falas das professoras há uma unanimidade na medida que afirmam que não existem adaptações curriculares, premissas indispensáveis para incluir a aluna com DI na sala regular.

Para Almeida (2017), a flexibilidade dos planos é um aliado dos docentes, podendo surtir muitos efeitos quando o professor se depara com uma realidade diferente daquela que planejou inicialmente. Essa flexibilidade dá oportunidade de aprendizagem a toda a classe, mas principalmente para os alunos deficientes.

Para o questionamento sobre a promoção de ações que a escola implementa, visando a inclusão da aluna com deficiência intelectual, as entrevistadas relataram que:

PR1- Até agora! Que eu saiba não.

PR2- Não, até agora, eu já trabalho aqui nessa escola desde o ano passado é...

Não foi apresentado nada enquanto professor.

Diante das respostas, é possível constatar que não existem ações que visem a inclusão da aluna com deficiência, o que vem ser um agravamento, pois nesse caso é a comunidade escolar que deve estar preparada para receber a aluna.

Para Brasil (2000), a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais na rede regular de ensino é um direito garantido pela legislação. Mas para isso é necessário que os dirigentes planejem ações educacionais que de fato garantam a implementação de um sistema educacional inclusivo. Essas ações podem ser elencadas a partir de discussões referentes a filmes, peças teatrais, desenhos, palestras e congressos.

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como visto, a legislação brasileira referenciada por meio de (leis, decretos e diretrizes) compõe um conjunto de ações que encaminham as políticas públicas educacionais que tratam da educação especial e inclusiva, sustentando o trabalho docente no âmbito dos sistemas educativos das escolas brasileiras.

Dessa forma, a condução do processo educativo é responsabilidade de todos, mas o professor é o profissional responsável para conduzir tal processo, pois vivencia em sala de aula as dificuldades e as potencialidades dos alunos. Para tanto, deve oferecer condições para que o aluno com deficiência possa vir a desenvolver suas habilidades cognoscitivas.

Assim, diante dos resultados da pesquisa desenvolvida na escola campo, é notório que a prática pedagógica para a aluna com deficiência intelectual possui desafios que precisam ser superados para que a mesma de fato seja assistida como pressupõe a legislação, pois as atividades propostas para a aluna desenvolvida em sala de aula demonstram possibilidades parciais de acesso ao conhecimento sistematizado, uma vez que são realizadas de forma fragmentada e descontextualizada dos conteúdos curriculares às dos demais alunos .

Nesse sentido, as professoras precisam ter conhecimento de causa para atender a aluna com deficiência intelectual, pois a mesma trilha os mesmos caminhos de aprendizagem que os alunos ditos “normais,” visto que a mudança está no ritmo de aprendizagem. Então, há a necessidade de trabalhar os conteúdos curriculares a partir de estratégias diferenciais que venham culminar com a aprendizagem, no caso, da aluna com deficiência intelectual.

Portanto, a inclusão implica mudanças de posturas e de políticas educacionais, que culmine com a formação do professor e a implementação de projetos que visem a inclusão da aluna, formando um ambiente onde a prática não seja limitada a um sistema paralelo de educação.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Laís Soares. **Estratégias de ensino para alunos com deficiência intelectual na rede pública do Df: Uma análise sobre as práticas docentes nos anos iniciais**. 2017. Disponível em: <file:///C:/Users/MEU%20PC/Desktop/novo%20material%20%20deficiência%20intelectual/LaiSoaresDeAlmeidaTCCGRADUACAO2017.pdf>. Acesso em: 02 abr. 2019.
- ALMEIDA, Maria Almeida. **Secretaria da Educação – CAPE. Deficiência intelectual**. Núcleo de Apoio Pedagógico Especializado –São Paulo SE, 2012. Disponível em: <http://cape.edunet.sp.gov.br/textos/textos/Livro%20DI.pdf >. Acesso em: 24 nov. 2018
- BRASIL, DECRETO Nº 956 DE 8 DE OUTUBRO DE 2001. **Promulga a Convenção Interamericana para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Pessoas Portadoras de Deficiência**, Brasília, DF, out. 2001. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil\_03/decreto/2001/D3956.htm>. Acesso em: 18 nov. 2018.
- \_\_\_\_\_, **Constituição da República Federativa do Brasil**: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações determinadas pelas Emendas Constitucionais de Revisão nos 1 a 6/94, pelas Emendas Constitucionais nos 1/92 a 91/2016 e pelo Decreto Legislativo no 186/2008.– Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2016. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88\_Livro\_EC91\_2016.pdf>. Acesso em: 03 fev.2019.
- \_\_\_\_\_, **Ministério da Educação**. Diretrizes Nacionais para educação especial. Secretaria de educação Especial-MEC-SEESP, 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/diretrizes.pdf>. Acesso em: 03 fev. 2019.
- \_\_\_\_\_, **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. 2008. Ministério da Educação. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/politica.pdf>. Acesso em: 02 abr. 2019.
- \_\_\_\_\_, **Projeto Escola Viva - Garantindo o acesso e permanência de todos os alunos na escola - Alunos com necessidades educacionais especiais**, Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2000.
- \_\_\_\_\_, **Estatuto da Criança e do Adolescente** (1990) disposições constitucionais: leis nº 8.069 de 13 de julho de 1990. - 6ª – Brasília - Senado Federal, Subsecretaria de Edições,2005. Disponível em: https://www.faneesp.edu.br/site/documentos/estatuto\_crianca\_adolescente.pdf. Acesso em: 31 mar. 2019.
- \_\_\_\_\_, **DECRETO Nº 5.296 DE 2 DE DEZEMBRO DE 2004**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil\_03/\_Ato2004-2006/2004/Decreto/D5296.htm. Acesso em: 31 mar. 2019.
- \_\_\_\_\_, **LEI Nº 13.146, DE 6 DE JULHO DE 2015. Institui a lei Brasileira de Inclusão da pessoa com Deficiência( Estatuto da pessoa com Deficiência)**, Brasília, jul. 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil\_03/\_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm . Acesso em: 18 nov. 2018.
- \_\_\_\_\_, **Declaração de Salamanca, Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>. Acesso em: 17 nov. 2018.
- \_\_\_\_\_, **Dclaração Mundial sobre Educação Para Todos** (Conferência de Jomtien – 1990). Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/declaracao-mundial-sobre-educacao-para-todos-conferencia-de-jomtien-1990>. Acesso em 30 mar. 2019.
- \_\_\_\_\_, **LDB: Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017. Disponível em:< http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei\_de\_diretrizes\_e\_bases\_1ed.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2018.

CARVALHO, Rosita Edler. **Educação Inclusiva: Com os pingos nos “is”**-12. Ed.- Porto Alegre:



Mediações, 2018.

CORREIA, Victória de Souza. **A relevância da instituição especializada no processo de socialização e inclusão de jovens e adultos com Deficiência Intelectual.** 2016. Disponível em: <[www2.unirio.br/unirio/cchs/educacao/graduacao/.../VictriadeSouzaCorreia.doc](http://www2.unirio.br/unirio/cchs/educacao/graduacao/.../VictriadeSouzaCorreia.doc)>. em: 06 fev. 2019.

FALCONE, Eliane Regina Moreno; SILVA, Natalie Aparecida Sturaro. **Estratégias de Trabalho para alunos com deficiência Intelectual - Atendimento Educacional Especializado- AEE,** 2014. Disponível em: <<https://especialdeadamantina.files.wordpress.com/2014/05/estratic3a9gias-de-trabalho-para-alunos-com-di.pdf>>. Acesso em: 18 nov. 2018.

GIROTO, Claudia Regina Mosca; POKER, Rosimar Bortolini; OMETE; Sadão.

**As tecnologias nas práticas pedagógicas inclusivas. São Paulo-cultura. Acadêmica,** 2012. Disponível em: <[http://www.marilia.unesp.br/Home/Publicacoes/as-tecnologias-nas-praticas\\_e-book.pdf](http://www.marilia.unesp.br/Home/Publicacoes/as-tecnologias-nas-praticas_e-book.pdf)>. Acesso em: 16 nov. 2018.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria Andrade de. **Fundamentos de metodologia científica.** - 5. ed. - São Paulo: Atlas 2003. Disponível em: file:///C:/Users/MEU%20PC/Desktop/novo%20material%20%20deficiência%20intelectual/LAKATOS%20-%20MARCONI%20-%20FUNDAMENTOS%20DE%20METODOLOGIA%20CIENTIFICA.pdf. Acesso em 28 abr. 2019.

HOLLERWEGER, Silvana; CATARINA, Mirtes Bampi Santa. **A Importância Da Família Na Aprendizagem Da Criança Especial**-Janeiro. 2014. Disponível em: [https://www.ideau.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/9\\_1.pdf](https://www.ideau.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/9_1.pdf). Acesso em: 21 nov. 2018.

MIRANDA, Theresinha Guimarães; FILHO, Teófilo Alves Galvão. **O professor e a educação inclusiva: formação, práticas e lugares**”- Salvador- EDUFBA, 2012. Disponível em: <[http://www.galvaofilho.net/noticias/baixar\\_livro.htm](http://www.galvaofilho.net/noticias/baixar_livro.htm)>. Acesso em: 14 agost. 2018.

NASCIMENTO, Maria Inês Correia et. al. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais** [recurso eletrônico]: DSM-5 / [American Psychiatric Association ; tradução: – 5. ed. – Disponível em: file:///C:/Users/MEU%20PC/Desktop/novo%20material%20%20deficiência%20intelectual/Manual-Diagnóstico-e-Estatístico-de-Transtornos-Mentais-DSM-5%20(3).pdf. Acesso em: 28 nov. 2018.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS Ernani Cersa de. **Metodologia do trabalho científico** [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico / Cleber Cristiano Prodanov, Ernani Cesar de Freitas. – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: <<http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef538/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>>. Acesso em: 11 mar.

## SOBRE O ORGANIZADOR

**BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO** - Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2005), com especialização na modalidade médica em Análises Clínicas e Microbiologia (Universidade Candido Mendes - RJ). Em 2006 se especializou em Educação no Instituto Araguaia de Pós graduação Pesquisa e Extensão. Obteve seu Mestrado em Biologia Celular e Molecular pelo Instituto de Ciências Biológicas (2009) e o Doutorado em Medicina Tropical e Saúde Pública pelo Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (2013) da Universidade Federal de Goiás. Pós-Doutorado em Genética Molecular com concentração em Proteômica e Bioinformática (2014). O segundo Pós doutoramento foi realizado pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Aplicadas a Produtos para a Saúde da Universidade Estadual de Goiás (2015), trabalhando com o projeto Análise Global da Genômica Funcional do Fungo *Trichoderma Harzianum* e período de aperfeiçoamento no Institute of Transfusion Medicine at the Hospital Universitätsklinikum Essen, Germany. Seu terceiro Pós-Doutorado foi concluído em 2018 na linha de bioinformática aplicada à descoberta de novos agentes antifúngicos para fungos patogênicos de interesse médico. Palestrante internacional com experiência nas áreas de Genética e Biologia Molecular aplicada à Microbiologia, atuando principalmente com os seguintes temas: Micologia Médica, Biotecnologia, Bioinformática Estrutural e Funcional, Proteômica, Bioquímica, interação Patógeno-Hospedeiro. Sócio fundador da Sociedade Brasileira de Ciências aplicadas à Saúde (SBCSaúde) onde exerce o cargo de Diretor Executivo, e idealizador do projeto “Congresso Nacional Multidisciplinar da Saúde” (CoNMSaúde) realizado anualmente, desde 2016, no centro-oeste do país. Atua como Pesquisador consultor da Fundação de Amparo e Pesquisa do Estado de Goiás - FAPEG. Atuou como Professor Doutor de Tutoria e Habilidades Profissionais da Faculdade de Medicina Alfredo Nasser (FAMED-UNIFAN); Microbiologia, Biotecnologia, Fisiologia Humana, Biologia Celular, Biologia Molecular, Micologia e Bacteriologia nos cursos de Biomedicina, Fisioterapia e Enfermagem na Sociedade Goiana de Educação e Cultura (Faculdade Padrão). Professor substituto de Microbiologia/Micologia junto ao Departamento de Microbiologia, Parasitologia, Imunologia e Patologia do Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (IPTSP) da Universidade Federal de Goiás. Coordenador do curso de Especialização em Medicina Genômica e Coordenador do curso de Biotecnologia e Inovações em Saúde no Instituto Nacional de Cursos. Atualmente o autor tem se dedicado à medicina tropical desenvolvendo estudos na área da micologia médica com publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais. Contato: dr.neto@ufg.br ou neto@doctor.com

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Alocação de recursos para atenção em saúde 92  
Antibióticos 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 330, 335  
Apoptose 251, 252, 253, 254  
Armadilhas de Oviposição 170, 172, 173, 174, 176, 177, 178  
Assistência 18, 19, 46, 47, 48, 49, 52, 53, 54, 55, 56, 67, 72, 73, 74, 76, 89, 93, 94, 96, 97, 99, 103, 104, 105, 107, 115, 181, 182, 183, 184, 185, 189, 190, 191, 196, 238, 241, 244, 279, 286, 287, 288, 290, 293, 297, 300, 301, 313  
Atenção Primária 17, 50, 54, 55, 93, 127, 137, 139, 146, 148, 237, 240, 241, 248, 249, 298  
Atividade anti-câncer 130

### B

Bioética 91, 92, 93, 94, 95, 100, 101, 102  
Biomarcadores 78, 129, 213, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 222

### C

Câncer 31, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 69, 78, 129, 130, 131, 133, 134, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 213, 214, 215, 251, 252, 303, 304  
Câncer de mama 137, 138, 139, 140, 141, 145, 146, 147, 148  
Câncer Ginecológico 46  
Carcinoma hepatocelular 129, 130, 131, 134, 136  
Ciclo celular 251, 253, 254  
Ciências sociais 12, 13, 21, 22, 23, 324  
Conflitos socioambientais 36, 40, 41  
Continuidade da Assistência ao Paciente 46  
Controle de endemias 158, 159, 166  
Culicídeos Vetores 170

### D

Deficientes intelectuais 1, 3, 5  
Deslocamento compulsório 36  
Dieta 26, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 347  
Doença de Chagas 161, 162, 167  
Doenças crônicas não transmissíveis 137, 138, 147, 148, 300, 307  
Doenças Negligenciadas 117, 333, 334, 335, 344

## E

Eletroforese 2D 129

Enfermagem 5, 23, 72, 73, 74, 75, 76, 87, 89, 91, 97, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 127, 181, 190, 192, 237, 239, 241, 242, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 256, 266, 277, 278, 279, 282, 283, 286, 287, 288, 298, 300, 309, 310, 313, 324, 326, 332, 354

Epidemiologia 64, 87, 88, 89, 117, 127, 128, 157, 160, 162, 166, 178, 180, 206, 212, 298, 311, 314, 345

Estudante 181, 182, 183, 185, 189, 190, 226, 227, 230, 231, 232, 234, 275

## F

Fatores de risco 137, 138, 139, 140, 144, 146, 147, 200, 201, 203, 299, 313, 315, 324

Filariose linfática 57, 58, 60, 64, 65, 174

Formação médica 214, 226, 231, 234, 235

## G

Galectina-8 251, 254

GAL módulo animal invertebrado 158, 159, 161, 163, 166

Gestão de recursos 92

Glioblastoma 77, 78, 82, 83, 85, 86, 251, 252, 253, 254, 255

Glioma 77, 78, 79, 251, 252, 253, 255

## H

Hanseníase 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 335, 344

Hepatite 149, 150, 151, 152, 153, 154, 156, 157, 240, 245, 249

## I

Imunização 152, 154, 237, 238, 239, 240, 241, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250

Incidência 12, 15, 31, 53, 55, 119, 126, 128, 133, 147, 149, 150, 153, 154, 180, 245, 246, 258, 292, 316, 317, 319, 347

Inclusão 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 14, 18, 26, 28, 44, 49, 63, 94, 152, 160, 163, 164, 183, 185, 196, 264, 295, 320, 326, 328, 338, 339, 340, 348

Indicadores 117, 119, 120, 121, 123, 124, 125, 128, 137, 144, 158, 162, 164, 165, 183, 197, 202, 242, 276, 301, 316, 332

Infância 16, 66, 69, 295

Infecção vetorial 57, 60, 62, 63

Infecções Bacterianas 110, 293

## M

MALDITOF-MS 130

Metodologias ativas 226, 227, 234, 235

Mieloma Múltiplo 213, 214, 215, 216, 217, 221, 222

## N

Neurogênese 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33

Nutrientes 25, 26, 28, 32, 33, 252, 346, 351

## O

Ooforectomia 66, 68, 70

Osteomielite 103, 104, 105, 107, 330

## P

Políticas públicas 3, 9, 36, 39, 41, 44, 156, 181, 258, 319, 323, 324

População Indígena 149, 150, 151, 152, 153, 156, 317, 318, 319, 320, 322, 323

Professores 1, 2, 3, 7, 8, 192, 260

Promoção da Saúde 88, 139, 181, 183, 258, 261, 264, 266, 277, 320

Proteoma 79, 130

Proteômica do câncer 78

## R

Raiva 39, 87, 88, 89, 90

Resistência Microbiana a Medicamentos 110

## S

Saúde coletiva 12, 13, 14, 16, 17, 21, 22, 317, 320

Serviço hospitalar de emergência 92

Serviços de Saúde 18, 20, 23, 46, 47, 52, 53, 55, 56, 93, 100, 117, 121, 124, 128, 139, 140, 145, 149, 154, 156, 166, 180, 181, 187, 188, 189, 258, 324

Síndrome de Meigs 66, 70

## T

Tomada de decisões 17, 92

Trauma de membros inferiores 103

Triatomíneos 159

## U

Universidade 1, 12, 22, 23, 25, 36, 46, 56, 66, 72, 74, 77, 87, 91, 100, 102, 107, 109, 111, 113, 117, 129, 137, 140, 148, 149, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 192, 201, 202, 204, 210, 211, 213, 226, 227, 228, 233, 234, 235, 237, 240, 249, 251, 252, 256, 257, 265, 266, 267, 279, 298, 299, 311, 317, 325, 331, 332, 346, 354

## V

Vacinas 87, 88, 89, 90, 152, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250

Vigilância Entomológica 170

Vulnerabilidade 12, 14, 15, 16, 21, 36, 40, 41, 126, 183, 184, 264, 276, 310, 321

## W

*Wuchereria bancrofti* 57, 58, 62, 63, 64, 65, 171

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-7247-674-4



9 788572 476744